

**Fe Família Igualdad**

La Mesa Redonda Latinx



**PORQUE  
VOCÊ É UMA**

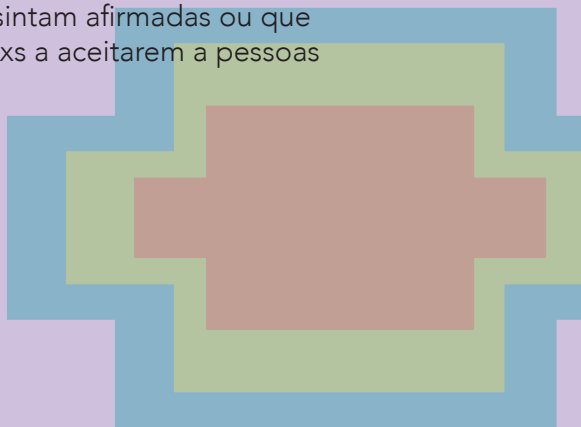
**CRIAÇÃO  
MARAVILHOSA**



Center for  
**LGBTQ and Gender Studies**  
in Religion

Agradecemos por haver escolhido este guia. É um passo importante para aprender mais sobre as pessoas LGBTQ+. Adquirir este conhecimento é importante para tornar-se mais inclusivx em relação às pessoas LGBTQ+, trans e não-binárias. É importante reconhecer que é um processo de aprendizagem contínuo. Não importa quão bem sucedido/a/x seja uma pessoa, um membro da família ou uma congregação ao acolher as pessoas LGBTQ+, há sempre espaço para crescer e ampliar a sua aceitação, compreensão e afirmação.

Este guia destina-se especificamente a pessoas trans e não-binárias, bem como a outras pessoas que desejam agir de forma mais afirmativa. Se você é uma pessoa LGBTQ+, trans ou não binária, pai/mãe ou amigo/a/x, esperamos que essas reflexões sejam positivas e sirvam de suporte a você e seus familiares. Em vez de se concentrar nas passagens bíblicas que foram usadas contra as comunidades LGBTQ+, pessoas trans e em não conformidade de gênero, as reflexões neste guia baseiam-se nas experiências pessoais de seus/suas autores/as/xs e esperamos que contribuam para que pessoas LGBTQ+ se sintam afirmadas ou que ajudem familiares e amigos/as/xs a aceitarem a pessoas trans em suas vidas.



Orientação sexual - homossexualidade, bissexualidade, heterossexualidade, etc. - refere-se à atração física e emocional entre pessoas. Identidade de gênero é o próprio sentir interno de uma pessoa em relação ao seu gênero, que pode corresponder à expressão pessoal e ao sexo biológico de uma pessoa ou pode estar num espectro e não ser definida pelo binário masculino/feminino.

## **Perspectiva de um sacerdote episcopal e uma latinx queer A Imagem de Deus inclui você.**

Embora não seja a experiência de todas as pessoas transgênero ou não-binárias, para algumas pessoas trans tratar do assunto "corpo" pode ser difícil. Isto pode ser especialmente verdadeiro para as pessoas que sentem que sua identidade de gênero não corresponde ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento e, às vezes, isso leva as pessoas a um desejo de alinhar seus corpos à sua identidade. Essa mudança é chamada de transição. Independentemente do desejo ou não de mudar corporalmente, em nossa sociedade os corpos trans têm sido identificados de forma negativa de tal forma que eles não são aceitos pelos corpos não-trans. As pessoas cuja identidade de gênero e expressão não "se encaixam" são, muitas vezes, desafiadas a se conformar às normas históricas e atuais da sociedade.

Esta reflexão tem a intenção de apoiar a seguinte afirmação: uma pessoa trans é e continua a ser um/a/x filho/a/x e um reflexo de Deus, mudando ou não o seu corpo. Alterar sua expressão de gênero ou seu corpo para corresponder à sua identidade de gênero faz parte de seu discernimento de como Deus o/a/x conhece. Deus sabe verdadeiramente quem cada pessoa é.

Uma das crenças centrais do cristianismo é a encarnação de Jesus. A teologia da encarnação também está relacionada com a crença de que todas as pessoas - na sua corporeidade e materialidade - são feitas à imagem de Deus. Cada pessoa é um reflexo da imagem de Deus. Para uma pessoa transgênero ou em não conformidade de

gênero, o que significa ser feito/a/x à imagem de Deus?

Para mim, como um cristão, padre e pessoa latinx queer, algumas das passagens mais importantes na Bíblia são aquelas que transmitem a ideia de que todas as pessoas são amadas por Deus e conhecidas pelo seu nome, sendo feitas à imagem de Deus e sendo chamadas por Deus a servir. Assim como lemos no profeta Jeremias: "Antes de te formar no ventre, eu te conheci e antes de você nascer eu te consagrei; Eu vos designei profeta para as nações." (Jr 1: 4-10).

Existe uma incrível intimidade e vulnerabilidade em ser plenamente conhecido/a/x. Não podemos esconder nosso verdadeiro eu de Deus e Deus nos convida a uma jornada contínua para viver na plenitude de quem somos. Para as pessoas LGB isso significa ser, reconhecer-se e viver sua sexualidade; para as pessoas trans, significa incorporar sua verdadeira identidade e expressão de gênero. Esta busca é uma que todas as pessoas devem fazer mas é muitas vezes uma que as pessoas LGBTQ+ têm que fazer ao confrontar as imagens estáticas (hetero- e não-trans normativas) que foram criadas pela sociedade e pelas igrejas. Em nossa sociedade hoje e em nossas igrejas é heroico que as pessoas LGBTQ+ testemunhem, em/pelas suas existências, a amplitude da imagem de Deus.

A "imagem de Deus" tem sido tradicionalmente estática e baseada unicamente em representações humanas de Jesus ou outras representações de Deus como "Pai": essas imagens muitas vezes são eurocêntricas. No entanto, a Bíblia nos mostra imagens e qualidades variadas de Deus. O desejo de Deus de ter um relacionamento com cada pessoa é permanente, incluindo a revelação contínua da obra de Deus no mundo atual. Assim como Deus continua buscando um relacionamento com cada pessoa, somos convidados/as/xs a não "encaixar" Deus em uma imagem ou em um momento. Nossa humanidade, nossa imaginação e experiência nunca abrangem a plenitude de quem Deus é e de como Deus age; como uma amiga trans costuma dizer: "Deus não é estático: Deus é dinâmico".

Como pessoas latinxs queer, nossa contínua viagem de descoberta é aquela que fazemos dentro de nossos contextos familiares e das nossas comunidades de fé. Buscamos a compreensão, aceitação e afirmação de todos/as/xs aqueles/as/xs a quem amamos e que nos

amam. E, como nosso batismo nos lembra, também entendemos que Deus está sempre conosco. Os salmos estão cheios de exemplos de Deus caminhando com a gente, incluindo: "Por ti tenho sido sustentado desde o ventre; tu és aquele que me tiraste das entranhas de minha mãe; o meu louvor será para ti constantemente." (Salmo 71:6)

As pessoas LGBTQ+, trans e não-binárias são parte da amplitude incluída na imagem de Deus e todos/as/xs nós somos chamados/as/xs a descobrir quem Deus sempre quis que fôssemos, quem ele nos destinou a ser.

**Respeitando a Identidade:** Na Bíblia, há muitos exemplos de pessoas que mudam seu nome por uma ordem de Deus, como um reflexo de sua verdadeira identidade, para voltar e tornar mais próxima sua relação com Deus. Esses exemplos incluem Jacó para Israel, Abrão para Abraão, Sarai para Sara e Saulo para Paulo.

Para pais e mães, é importante honrar a identidade de cada criança e isso inclui as decisões deles/as/xs em torno de seus nomes e pronomes. Muitas vezes, as mudanças de nomes e pronomes são uma maneira que o/a/x seu/sua filho/a/x utiliza para relacionar sua identidade interna, que é um presente de Deus, à sua apresentação e expressão de gênero para a comunidade que os/as/xs rodeia. Ao respeitar os nomes e pronomes, você está acolhendo a aceitação de seu/sua filho/a/x, a identidade própria dele/a/x, como sendo feito à imagem de Deus.

### **Perspectiva de um hispânico gay e de um pastor criado em uma zona rural**

*E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.  
(Gênesis 1:31)*

Como latinxs, uma pergunta que muitos de nós provavelmente fizemos durante o nosso processo de autoaceitação tem uma conexão bíblica com a história da criação encontrada no livro do Gênesis: "se eu sou feito à imagem divina de Deus, e se tudo que Deus cria não é apenas "bom", mas "muito bom", então quem pode

dizer que o que eu sinto 'internamente' é um erro?" Quando eu comecei a fazer esta pergunta para pessoas que argumentam contra a homossexualidade, não somente a partir da minha perspectiva latina, mas a partir também de um contexto humano, parecia que estas pessoas não tinham uma resposta suficientemente adequada para mim, ao dizer que Deus cometeu um erro com relação à forma como me sinto e a quem eu sou por dentro. Se somos feitos/as/xs à semelhança de tal imagem divina, então o explorar da nossa sexualidade torna-se importante na aceitação de nós mesmos/as/xs e na nossa capacidade de explicar a nossa orientação sexual de uma forma que dê sentido às nossas vidas. Isso é semelhante ao que ocorre com relação ao gênero para as pessoas que fazem a transição para o que acreditam que são internamente.

Em uma entrevista com uma pessoa que fez a transição de masculino para feminino, eu encontrei um tema comum, a questão sobre quantos/as/xs de nós já olhamos dentro de nós mesmos/as/xs para entender quem somos e, em seguida, nos demos conta da importância de nos tornar nosso verdadeiro eu-interior. Justin Tanis escreve sobre a noção de "centro interno"<sup>1</sup> e cita o livro de Howard Thurman: "Jesus e os Deserdados (Jesus and the Disinherited)". Parte de me conhecer e de aceitar quem eu sou como um homem gay estava em olhar profundamente para dentro de mim mesmo, para o meu "centro interno" e permitir, à expressão desse centro, revelar-se ao mundo exterior, seja ela qual for. Na tentativa de compreender a pessoa trans que entrevistei, naquilo que temos em comum, eu pude inferir que o indivíduo masculino que todos viam do lado de fora pode ter passado por um processo de permitir o feminino interno sair e se expressar desde este "centro interno." Justin fala eloquentemente sobre isto a partir da perspectiva transgênero, mas eu sinto que tal perspectiva também pode ser aplicada a outras muitas pessoas.

"As pessoas transgênero aprenderam sobre o valor do centro interno e sobre as formas com as quais ele nos guia à nossa identidade. Temos de falar a partir do poder desse centro interno, tanto como indivíduos quanto como comunidades. Esse centro interno nos impulsiona adiante na jornada de autodescoberta. É a verdade sobre quem somos da qual não podemos nos afastar

[1] Justin Tanis. *Trans-Gendered: Theology, Ministry, and Communities of Faith*. (Cleveland: The Pilgrim Press. 2003), 8

e pela qual somos responsáveis. Como diz Thurman, o centro interno pode determinar nosso destino e, portanto, devemos prestar atenção ao centro interno para que, como pessoas e como comunidade, possamos encontrar a liberdade que ansiamos e pela qual lutamos".<sup>2</sup>

Acredito também que, para pessoas latinxs LGBTQ+ que vivem em áreas rurais bem pequenas (com menos de duzentas pessoas), local em que a cultura latina é predominante, assim como a educação católica romana, e onde os membros da comunidade se conhecem muito bem, o "sair do armário" é extremamente raro, especialmente nas gerações mais idosas. O uso de mídias sociais hoje, tais como Facebook etc., tornou-se ferramenta importante usada para "sair do armário" para a família e para os/as/xs amigos/as/xs.

Eu saí do armário para a minha família imediata em 1997, mas não para os/as/xs primos/as/xs e outros familiares e amigos/as/xs da minha cidade natal, na zona rural de Novo México, até que me tornei um usuário do Facebook. Facebook tornou-se um espaço "seguro" em que eu poderia postar publicamente minha orientação sexual sem o medo de abuso físico, embora eu tenha tido que lidar com o abuso verbal e a censura por parte de alguns/as/xs. Muitas pessoas latinas e pessoas de outras raças ou grupos de áreas rurais acharam necessário ou mais fácil sair do armário depois de se mudar para um ambiente mais urbanizado, por causa dos recursos disponíveis, tais como PFLAG, paradas de orgulho LGBTQ+, bares gays ou de lésbicas, organizações comunitárias que são orientadas para a comunidade LGBTQ+ e algumas denominações religiosas, como as Igrejas da Comunidade Metropolitana ou outras igrejas abertas e afirmativas.

A pessoa que entrevistei é um exemplo do porquê de muitas pessoas na minha comunidade latinx, em zonas rurais não terem saído e, em várias ocasiões, não saírem do armário como gays, lésbicas, bissexuais ou transgêneros por medo de serem rejeitados/as/xs pela família, de serem condenados/as/xs pela igreja e da possível violência física que poderiam ter que suportar durante o processo. O que torna o "sair do armário" um processo mais difícil para aqueles/as/xs que vivem em uma área rural é a falta de recursos disponíveis, de agências locais, família e comunidade. Na sociedade de hoje, sair do armário

pode ou não ser mais seguro para muitos/as/xs, mas, para alguns/as/xs, as redes sociais, como parte do processo, têm se tornado uma ferramenta segura.

Se você é um membro da família ou amigo/a/x que apoia seu ente querido no processo de sair do armário, não somente reafirme o seu amor incondicional por essa pessoa, mas também o amor de Deus. Porque viver o nosso verdadeiro "eu interior" é o que faz cada um/a/x de nós "muito bom" e nos faz viver a nossa própria imagem divina de Deus.

## **Perspectiva de uma Queer Latina, Ativista LGBTQ+ e mãe. Aceitando seu ente amado.**

Ao longo dos anos, eu tive o prazer e a honra de ser parte da jornada de muitas famílias durante o processo de aceitação da transição do seu ente querido. Nem sempre é fácil. Alguns/as pais/mães aceitam facilmente seu/sua filho/a/x trans e outros/as/xs levam alguns anos para entender e aceitar o que processo pelo qual eles/as/xs passam. O processo é diferente para cada família, mas o resultado final é que todos/as/xs amam seus filhos/as/xs.

Cada família tem seu próprio processo.

Em uma família com a qual tenho trabalhado, a mãe sabia que sua filha era diferente desde bem jovem. Na puberdade, a mãe perguntou-lhe: "Você é lésbica?" e a jovem continuou dizendo: "Eu gosto de garotas, mas eu não acho que eu sou uma lésbica." Em seguida, a mãe fez algumas pesquisas sobre assuntos transgêneros e, assim, perguntou: "você é um menino ou uma menina?". Sua filha teve que refletir sobre isso por um tempo até que finalmente revelou que era um menino. A filha teve que passar por seu próprio processo de descoberta. Tinha que ser sua decisão. Mesmo a sua mãe sendo excessivamente compreensiva, ela tinha que deixá-lo chegar a esse ponto por conta própria. Mães, claro, querem minimizar os problemas que seus/suas filhos/as/xs enfrentam, mas é necessário aceitar o processo, apoiando a criança em sua jornada de autodescoberta sem fazer isso por eles/as/xs.

Também trabalhei com uma família que foi um pouco mais desafiadora. Um pai veio ao nosso grupo de apoio porque queria



ajuda para convencer seu filho de que ele não era transexual. Ele insistia em dizer que seu filho era muito viril e esta era uma ideia louca. Até mesmo insultou algumas pessoas com as quais não se dava bem e que aceitavam seus/suas filhos/as/xs. No final, foram essas pessoas que o ajudaram a entender que o seu filho era, na verdade, sua filha e, depois de um ano e meio, finalmente passou a usar pronomes femininos e a respeitá-la.

Assim, com paciência e apoio, fomos capazes de ajudar ambas as famílias, em ambas as situações, a lidar com questões desde hormônios até a mudança de nomes e as transições sociais. Algumas famílias se sentiram como se tivessem que escolher entre sua fé e seu/ sua filho/a/x, e mais tarde descobriram que não era preciso fazer isso. Eu aprendi muitas coisas ao longo dos anos:

Nossos/as/xs filhos/as/xs são presentes de Deus. Seus nascimentos nos dão alegria e um tremendo senso de responsabilidade em querer fazer o certo por eles/as/xs; para dar-lhes o melhor de nós mesmos/as/xs e as ferramentas para sobreviver neste mundo. Nossa esperança é que nada lhes faça mal.

Quando nos é dada a notícia de que nosso/a/x amado/a/x filho/a/x sente que seu corpo não coincide com quem ele/a/x é verdadeiramente, há muitas emoções e confusão. É normal ter esses sentimentos e não há problema em fazer perguntas. Essa é uma nova jornada que está cheia de medo e incertezas. A questão "o que foi que eu fiz para causar isso?" nos consome.

O conflito entre nossa fé e o amor que temos por nossos/as/xs filhos/as/xs torna-se uma batalha. "Como podemos superar isso?"

Dê-se permissão para passar por suas emoções, incluindo raiva e dor, e seguir adiante, sabendo que, eventualmente, você se libertará desses sentimentos. Não há problema em manter-se onde está por um momento.

Imagine o quão difícil é para os seus/suas filhos/as/xs aceitarem a realidade deles/as/xs. Imagine o quão difícil é a tarefa de dizer isso em voz alta para si mesmos/as/xs e para a família que eles/elas/elxs tanto amam e não querem machucar ou decepcionar. Imagine o inferno interno que eles/as/xs estão experienciando.

Ao mesmo tempo, é importante que seus/suas filhos/as/xs também sejam pacientes com a sua jornada de aceitação.

Há muito para aprender e aceitar.

Sejam gentis com vocês mesmos/as/xs; não é fácil descobrir que o que você pensava que era o/a/x seu/sua filho/a/x era algo diferente. Tire um tempo para lamentar a perda de um/a/x filho/a/x e comemorar a nova vida de seu/sua filho/a/x. A vida em que seu/sua filho/a/x pode ser verdadeiramente quem ele/a/x realmente é e viver de forma saudável e produtiva, a vida que você sonhou para ele/a/x.

Sim, há um monte de perguntas acerca de como seria a transição, caso ela ocorra. Quais são os próximos passos? Mas mais importante ainda é: como é que vamos apoiar o/a/x nosso/a/x filho/a/x, se nós não o/a/x entendemos completamente? Como é que vamos participar dessa jornada juntos? Nós os/as/xs amamos incondicionalmente da maneira como Deus nos ama.

**Perspectiva de uma Pastora ordenada de uma  
denominação aberta e afirmativa.  
Mãe de um filho gay e assistente social clínica.  
O amor da família reflete o amor de Deus.**

O desafio da autoaprovação, afirmação e aceitação é altamente influenciado pela nossa relação com a nossa família e o que ela pensa sobre nós. Famílias latinas estão empenhadas em preservar as tradições, as práticas religiosas e espirituais e passá-las para as gerações futuras. As práticas sexuais são parte da nossa tradição e são utilizadas para manter o conceito de família tradicional, manter vivos os ensinamentos e as crenças dos nossos antepassados e, inclusive, rejeitar as pessoas que são, se comportam e pensam de uma maneira diferente.

Muitas vezes, a religião e a espiritualidade são ferramentas utilizadas para apresentar erroneamente um Deus que julga e rejeita a sua própria criação, que nega o seu cuidado amoroso a algumas pessoas por identificá-los/as/xs como pessoas diferentes, pecaminosas e violadoras da palavra de Deus. Famílias com pessoas LGBTQ+ enfrentam um desafio entre suas crenças religiosas, a aceitação de Deus e a rejeição de sua comunidade.

O sentimento de culpa, vergonha e fracasso por não ter criado a um/a/x filho/a/x "normal" (de acordo com a sociedade) é impactante. Esses sentimentos levam a família a questionar seu próprio entendimento do que é "normal", "natural" e do que "deve ser".

As famílias latinas que têm membros LGBTQ+ e que são formadas na Igreja Católica Romana ou em algumas igrejas protestantes e evangélicas conservadoras são objeto de rejeição não somente pelos sacerdotes ou pastores/as/xs, mas também por suas congregações, e além disso, ainda pensam que são desprezadas por seu Deus, ao qual elas têm adorado e servido por gerações e gerações.

Historicamente, a espiritualidade tem sido utilizada para promover a homofobia e a rejeição da comunidade LGBTQ+. A manipulação e o uso indevido da espiritualidade e da religião presentes na Bíblia, a Palavra de Deus, correlacionam-se com consequências drásticas como a separação familiar, o isolamento, os crimes de ódio e os atos de autoflagelação.

Vamos explorar como a Bíblia fala sobre a criação de Deus, que inclui todas as criaturas, inclusive a comunidade LGBTQ+.

As seguintes passagens bíblicas refletem o amor incondicional de Deus pelo envio de Jesus, filho de Deus para morrer pela humanidade e unificar todas as pessoas em seu Nome, encontrando alegria e satisfação em toda a sua Criação.

*"Pois possuíste os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra." (Salmo 139:13-15)*

Este salmo afirma o amor de Deus à sua criação. Deus nos criou; nos viu no ventre de nossa mãe, antes mesmo de nossos corpos serem formados, antes mesmo que soubéssemos da sua existência. Deus amou o/a/x seu/sua filho/a/x LGBTQ+ e encontrou prazer em sua própria criação.

Este salmo indica que o conhecimento e o entendimento da alegria de Deus com sua própria criação deve nos levar a desenvolver um coração agradecido, por meio da autoaceitação, da gratidão pela liberdade que Deus nos dá na espiritualidade e à afirmação de que Deus nos ama e aceita.

A comunidade LGBTQ+ responde e reconhece sua relação com Deus, o criador, e diz:

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.” (Salmo 139:23-24)

Deus estabeleceu uma relação com seu/sua filho/a/x LGBTQ+ muito antes que você o fizesse. A Bíblia nos diz que Deus valida sua criação e encontra alegria nela.

“Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” (Gálatas 3:28)

Esta passagem estabelece que Cristo aboliu a discriminação com base no gênero e nacionalidade. A união em Cristo transcende as distinções étnicas, sociais, sexuais e de gênero.

A Bíblia nos diz que Deus ama e seu amor não discrimina.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

Esta passagem estabelece que o amor e a salvação de Deus não têm nada a ver com a orientação sexual ou a identidade de gênero. Esse versículo tem uma poderosa mensagem para a humanidade, para a comunidade LGBTQ+, para homens e mulheres e para todas as criaturas de Deus: Deus ama tanto a sua criação que Deus enviou seu único filho para morrer na cruz por todos nós e nos dar a vida eterna.

O amor de Deus é sempre o mesmo. Este amor não rejeita a comunidade LGBTQ+ ou seu/sua filho/a/x ou um membro da família LGBTQ+. Mantenha-se fiel a Deus e à sua fé, amando a Deus e

amando e aceitando as pessoas mutuamente, confiando em Deus para ser o seu Senhor e na palavra de Deus para ser o sua guia.

A Bíblia nos ensina a amar e aceitar a todas as pessoas.

## **Perspectiva de uma pessoa LGBTQ+ ativista e trans. Sombras de nossa vida espiritual.**

Ao sair de um lugar de dúvida, medo e incerteza, enfrentamos as sombras de nossa vida espiritual. As sombras são tudo o que esperamos do nosso lugar de fé depois de sair do armário. Uma coisa muito comum que acontece quando saímos do armário é que tendemos a nos isolar de nós mesmos/as/xs e perdermos o contato com a nossa fé devido a uma ideia equivocada em relação às pessoas da nossa comunidade de fé e da nossa igreja. Sentimo-nos como se não fôssemos dignos/as/xs ou que somos/seremos julgados/as/xs. Porém, se você procurar alguém, notará que, dentro da nossa comunidade de fé, podemos formar grupos de apoio que podem nos ajudar ao longo do processo de aceitação de nós mesmos/as/xs.

Durante o meu processo de saída do armário, eu me isolei dos meus amigos e família porque eu temia a rejeição da igreja depois de ter dedicado toda a minha vida à minha comunidade. Crescendo em uma família católica romana, tendo participado da mesma igreja desde que eu nasci, eu não me conseguia me ver em qualquer outro lugar. Isso me levou a parar de praticar a minha fé. Houve momentos em que tive vergonha de ser católico romano, porque, naquele momento, a igreja não aceitava abertamente as pessoas queer. Apesar da minha paróquia ter me demonstrado o contrário, eu ainda me sentia sozinho e julgado.

Quando saí do armário, fui aceito e amado, porque essas pessoas tinham me visto crescer. Eles/as/xs sabiam que a minha alma e o meu coração não tinham mudado. No entanto, eu estava cego pela minha vergonha e medo do que poderia acontecer. Eu perdi uma parte essencial da minha vida. Comecei a apontar os problemas dentro da minha paróquia e com as pessoas da minha comunidade, o que acabou distanciando-me mais e mais, porque eu sentia que tínhamos que ser perfeitos/as/xs.

No entanto, eu me centrei e percebi que não há comunidade nem paróquia perfeita. Em nossa humanidade, cometemos erros. Eu estava tão sozinho que evitava os problemas reais que mortificavam minha alma que eram, na verdade, a minha dificuldade com a aceitação de mim mesmo. Hoje, percebo que fui uma pessoa de sorte, que fui abençoado com uma comunidade de fé que me aceitou de braços abertos e, quando comecei a transição, eles começaram a progredir.

O abismo que enfrentamos no início de nossa jornada é o mais difícil porque não temos certeza se haverá aceitação ou rejeição. A única coisa que é certa é que ter um grupo de apoio que esteja disponível para ajudar durante estes tempos sombrios, às vezes, pode ser o ponto de colapso ou triunfo para uma pessoa. Quando refletimos sobre o fato de ser LGBTQ+ e pensamos sobre a espiritualidade muitas vezes vemos uma enorme desconexão. Isto se dá devido às coisas que ouvimos sobre a fé na mídia e como isso difere do apoio que recebemos depois de sair do armário. Sendo o processo de sair do armário um momento difícil para todos/as/xs, enquanto comunidade, devemos estar sempre lá para apoiar, sem julgar.

Você pode ser uma daquelas pessoas que ajuda a trazer uma pessoa de volta à sua fé, mostrando-lhe amor e aceitação, porque, no final, foi sobre isso que Jesus pregou: amor e aceitação. Os passos que você pode tomar para ajudar uma pessoa que recentemente saiu do armário dentro da sua comunidade são simples: apenas aceite-a e busque-a. Poderia ser o/a/x seu/sua ou nosso/a/x amigo/a/x, irmão/a/x, primo/a/x, filho/a/x, pai/mãe, ou mesmo alguém que faz parte da sua/nossa paróquia e com quem nunca falamos muito. Busque conhecer essas pessoas, verifique se eles/as/xs estão bem e os/as/xs deixe saber que você se importa. Às vezes, eles/as/xs só precisam de algumas palavras de amor para trazer um pouco de luz às suas vidas. No final, a Bíblia está baseada no fundamento do amor e aceitação, apesar do que as pessoas dizem ou fazem. Todos/as/xs somos amados/as/xs, somos todos/as/xs filhos/as/xs de Deus e, às vezes, é tão fácil esquecer disso, mas devemos ter em mente que o nosso Deus é um Deus amoroso e criou-nos a todos/as/xs igualmente.

## Eu te amo

*"Visto que foste precioso aos meus olhos, também foste honrado, e eu te amei, assim dei os homens por ti, e os povos pela tua vida. Não temas, pois, porque estou contigo; trarei a tua descendência desde o oriente, e te ajuntarei desde o ocidente." (Isaías 43:4,5)*

Que alegria saber que somos amados/as/xs! Não só isso, mas também honrados/as/xs e preciosos/as/xs! E que a fonte desse amor é o nosso Deus Criador!

Quando foi a última vez que se sentiram tão acolhidos/as/xs? Talvez já faça um tempo. Alguns/as/xs de nós não estamos tão perto de nossas famílias como gostaríamos de estar. Às vezes, ao longo da nossa jornada de vida, nos sentimos menosprezados/as/xs. Carregamos a pesada carga da vergonha, o medo da rejeição, a depressão. Sentimos falta de abraços, dos jantares depois da missa e das conversas em família.

Nesses momentos, é possível que venhamos a ter um comportamento não muito saudável. Algum/as/xs de nós ficamos longe de nossas famílias. "E se descobrem que eu não sou a criança que pensaram que eu era? Será que a minha mãe, pai e avós vão aceitar a pessoa que eu sou? Quem não aceitaria? "

Eles/as/xs já ouviram falar sobre "celebridades" que fizeram a transição para um gênero diferente daquele em que nasceram. Os canais de televisão os/as/xs mantiveram devidamente informados/as/xs e televangelistas asseguraram-lhes que essas pessoas não são bem-vindas no Reino de Deus. Nós devemos estar lá para falar da bondade de nosso amor e nossas vidas.

Uma bela canção chamada "Oséias" (1), baseada no profeta do Antigo Testamento, nos diz: "volte para mim com todo o seu coração, não deixe que o medo nos separe." Nunca, nem por um momento, pensem que não são amados/as/xs por Deus incondicionalmente, apaixonadamente e fielmente. Cabe a nós permitir que este conhecimento habite nossos corações e mentes. Então, nossas famílias também vão entender e aceitar as pessoas que somos.

Os/as/xs filhos/as/xs de Deus LGBTQ+ têm percorrido uma estrada cheia de obstáculos para chegar onde estamos. Tem sido uma longa e árdua jornada. Muitos/as/xs de nós carregamos cicatrizes emocionais.

Aqueles/as/xs que fizeram a caminhada deixaram um legado de coragem e determinação. Mas a luta continua.

Aqueles/as/xs que estavam na boate Stonewall em Nova York ou nas marchas em Washington e em outros lugares foram precursores.

Aqueles/as/xs que deixaram suas igrejas e encontraram sua fé prevalecendo e permanecendo fiéis.

Temos uma dívida com os/as/xs muitos/as/xs irmãos/s/xs que, por um longo tempo, vêm carregando este fardo tão pesado.

Muitos/as/xs de nós que vivemos em cidades que são consideradas amigáveis à comunidade LGBTQ+ talvez nos esqueçamos que, entre a costa leste e a costa oeste dos Estados Unidos há um vasto território em que há também um monte de gente LGBTQ+. E muitos fundamentalistas cristãos/s/xs. E muitos latinxs. Em alguns casos, isso pode se tornar uma situação crítica para pessoas queer e suas famílias, que não vivem em Chicago, Atlanta ou Houston. Mas a fé vive lá também. Assim como a internet. A comunidade latina deve ter acesso a informações precisas sobre questões LGBTQ+. Aqueles/as/xs de nós que temos acesso à informação temos o dever de transmiti-la.

"Fazer-se presente" é crucial. Quando questões relacionadas à comunidade LGBTQ+ são debatidas, precisamos estar lá. Uma pluralidade crítica é relevante. Nosso clero e as pessoas da congregação precisam estar presentes e falar. Quando os nossos direitos estão sendo discutidos, precisamos ser ouvidos/as/xs. Não é um momento para ser humilde. É um momento para a solidariedade e a coragem. Quando a nossa comunidade é acusada de coisas ruins, temos que estar lá para glorificá-la.

Fé, família e igualdade são valores fundamentais que honramos tanto como pessoas latinx quanto LGBTQ+. Esta corajosa comunidade queer tem lutado, sofrido e triunfado. Vamos continuar a fazê-lo. Nós acolhemos a fé que temos encontrado numa



profunda e, às vezes, dolorosa busca. Nós amamos as famílias que nos acolhem e perdoamos aquelas que não o fazem. Aprendemos a amar a nós mesmos/as/xs. Nós damos graças ao Criador que nos fez e se alegra com nossa bondade.

Nossa comunidade pode experimentar obstáculos devido às mudanças que estão acontecendo, com a eleição de um presidente e um vice-presidente dos Estados Unidos que são menos amigáveis às pessoas latinx LGBTQ+ e mais comprometidos com conservadores religiosos. Precisaremos ser mais vigilantes e proteger-nos com sabedoria. Mas "vamos continuar a avançar e nunca mais voltar atrás."

Latinxs estiveram à frente do movimento LGBTQ+ desde o início. O primeiro candidato abertamente gay a um cargo público não foi Harvey Milk, que todos nós admiramos, mas sim uma mulher trans latina, chamada Silvia, da qual a maioria de nós nunca ouviu falar. Muitos de nós também não sabemos sobre Luis Roman, um escritor do Lambda Legal Defense, e muitos outros.

Décadas atrás, quando a cantora Anita Bryant, garota propaganda de uma marca de suco de laranja, levou sua campanha contra as pessoas LGBTQ+ para Miami, acabou por despertar uma comunidade que triunfou e tem permanecido forte e empenhada. Sucos de laranja não foram servidos em qualquer estabelecimento LGBTQ+ enquanto a senhora Bryant era promotora oficial dos cítricos da Flórida. O boicote foi nacional.

## **Criação Divina, Transformação Divina.**

*12 Nem ainda as trevas me encobrem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa;*

*13 Pois possuíste os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe.*

*14 Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.*

*15 Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra.*

*16 Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.*

*18 E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles!*

*19 Se as contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo ainda estou contigo. (Salmo 139:12-18)*

A comunidade latinx tem anualmente uma pré-conferência na "Força Tarefa Nacional LGBT: Confêrencia de Criação de Mudança" [The National LGBT Task Force: Creating Change Conference]. Um bom lugar para a infusão de energia e orgulho. Muitos outros eventos desse tipo são realizados em todos os Estados Unidos.

Quando os caprichos da fé e da política nos deixam perturbados/as/xs e temerosos/as/xs, temos uma longa lista de pessoas santas que vieram antes de nós e são exemplos honestos, dando-nos a força para seguir em frente.

Fé, família, igualdade e uma pitada de solidariedade também.

Este é um grito vitorioso do salmista proclamando que a criação de Deus é completa e divina: "Eu te louvo, porque sou uma criação admirável". Uma expressão de plena satisfação e gratidão por um ser humano sem gênero, pelo menos no contexto deste escrito, para reconhecer o que é a criação de Deus, desde o início dos tempos: "Tu me formaste no ventre da minha mãe".

A descrição do que Deus formou vai desde o físico, nossas partes internas, até o espiritual, "minha alma o sabe muito bem". Deus é glorificado por sua sabedoria e sua vastidão. Nossos irmãos/s/xs cristãos/s/xs trans podem encontrar conforto em um salmo que louva a criação de Deus, cuja criação não é definida como masculino ou feminino. Em vez disso, a criação é simplesmente elogiada por ser imponente e assombrosamente maravilhosa.

O que aconteceria se as congregações passassem a compartilhar proclamações da criação perfeita de Deus sem enfatizar o binário de gênero? O que aconteceria se a Igreja passasse a celebrar a nossa

existência e o potencial de viver tal qual somos, em nossa existência criada por Deus? Acolher as pessoas trans no seio de uma igreja pode ser simples se nos abirmos para um espectro mais amplo além da masculinidade e da feminilidade que a sociedade impõe. Desta forma, a igreja tem a capacidade de oferecer vida, em vez de morte.

Em espanhol ou português, o Salmo dita um gênero e é masculino em uma de suas linhas: "Quando nas profundezas da terra foi entrelaçada ... Eu estava formado." É importante notar que o espanhol e o português são línguas que mantêm linhas bem estabelecidas de gênero binário (masculino / feminino). É quase impossível escrever sem reivindicar uma entidade feminina ou masculina "o pão, a porta, a paz, o sapato". No entanto, este louvor do salmista da criação de Deus pode ser interpretado como quase neutro e não dentro das limitações do espanhol e do português. O ser humano criado por Deus não tem gênero, é simplesmente uma criação maravilhosa que unifica os pensamentos de um Deus sábio.

Este salmo pode ser uma proclamação de liberdade, um presente que podemos dar para todas as pessoas latinxs que nossas igrejas rejeitaram por causa de sua orientação sexual ou expressão de gênero. Como no caso de Vicente, um homem transgênero que foi rejeitado pelo padre de uma Igreja Católica Romana. O padre enfaticamente disse a ele que, se não deixasse de ser o que não era, ele não seria bem-vindo na igreja. Quando Vicente finalmente encontrou uma comunidade de fé que o aceitasse, ele decidiu ser batizado e acolher sua fé cristã e um novo nome legal. O batismo de Vicente foi uma celebração de sua totalidade como ser e, como o salmo diz, "Eu te louvo, porque sou uma criação admirável". Este verso do salmo é neutro, inclusive. Exige admiração por aquilo que Deus criou sem se importar com o gênero.

Quanta paz poderia ser encontrada em saber-se amado/ax e criado/a/x pelas mãos de Deus, que mensagem mais esperançosa poderia ser essa dos púlpitos que ainda têm grande influência dentro da comunidade latinx, especialmente em igrejas frequentadas por imigrantes.

(Diferentes seções desta última reflexão foram escritas em inglês e em espanhol. Os três primeiros parágrafos foram originalmente escritos em inglês, os outros, em espanhol.)



[www.clgs.org](http://www.clgs.org)  
[www.fefamiliaigualdad.org](http://www.fefamiliaigualdad.org)

Encontre-nos no Facebook



1798 Scenic Avenue  
Berkeley, CA 94709  
Main office: 510/849-8206  
Toll-free: 800/999-0528  
Fax: 510/849-8212  
Email: [clgs@clgs.org](mailto:clgs@clgs.org)

Copyright © 2016, Latinx Roundtable of the Center for LGBTQ and Gender Studies in Religion of the Pacific School of Religion, Berkeley, CA. Todos os direitos reservados. Reprodução ou distribuição, por qualquer meio, impresso ou eletrônico, é proibida sem autorização por escrito do CLGS.

Fé, Família, Igualdade: A Mesa Redonda Latinx produz materiais que visam a aumentar a compreensão, aceitação e afirmação de pessoas LGBTQ+ latinxs por suas famílias e comunidades de fé. Acreditamos que muitas pessoas LGBTQ+ procuram a afirmação de seus familiares e comunidades de fé, mas nem sempre recebem esse reconhecimento. Acreditamos também que, com os recursos adequados, famílias e igrejas tornar-se-ão mais inclusivas e abertas aos seus/suas membros LGBTQ+.